

## **ENCONTRO DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFS**

**(RE) SIGNIFICANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SERGIPE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID/RP-UFS (4 DE FEVEREIRO)**

**OFICINAS LITERÁRIAS DO PIBID NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO(UFS):  
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

**Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana<sup>1</sup>**

**Aclécia de Jesus Santos<sup>2</sup>**

**Claudinete de Souza Gomes Santos<sup>3</sup>**

**Mohamed Malam Dabo<sup>4</sup>**

**Maracela Evely Menezes Souza<sup>5</sup>**

**Érica Andrade Santos<sup>6</sup>**

**Roberth Iago dos Santos<sup>7</sup>**

**Grizille Caldas Sampaio Santos<sup>8</sup>**

**Rebeca Santana Menezes<sup>9</sup>**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca da contribuição do Programa de Iniciação à Docência(PIBID) desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe no período de 2018 a 2019, sob a supervisão da Professora Doutora Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana abrangendo turmas de ensino fundamental e de ensino médio e 07(oito) alunos da graduação vinculados ao Pibid. As oficinas desenvolvidas tiveram como objetivos: propiciar aos discentes o contato com textos literários, favorecer o contato dos bolsistas com o cotidiano escolar, desenvolver práticas pedagógicas de forma colaborativa, bem como associar teoria, prática e reflexão sobre as atividades desenvolvidas. Após a conclusão do projeto, tornou-se perceptível a evolução dos bolsistas no que tange à atuação em sala de aula, bem como o desenvolvimento da sensibilidade estética, da consciência crítica e da competências leitoras dos alunos do Colégio de Aplicação.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação(UFS). Professora de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Supervisora vinculada ao Projeto Oficinas Literárias na Educação Básica. E-mail: [anamarcia\\_se@yahoo.com.br](mailto:anamarcia_se@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Email: [jesusaclecia@gmail.com](mailto:jesusaclecia@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Email: [claudineteletras@gmail.com](mailto:claudineteletras@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduando em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Email: [dabomalam@gmail.com](mailto:dabomalam@gmail.com).

<sup>5</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Email: [marcelaevelly@hotmail.com](mailto:marcelaevelly@hotmail.com).

<sup>6</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Email: [kakauaandrade@gmail.com](mailto:kakauaandrade@gmail.com).

<sup>7</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Email: [roberth-yago@hotmail.com](mailto:roberth-yago@hotmail.com).

<sup>8</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Email: [grizille@hotmail.com](mailto:grizille@hotmail.com).

<sup>9</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Email: [rebeca-santana@hotmail.com](mailto:rebeca-santana@hotmail.com).

**Palavras-chave:** Programa de Iniciação à Docência; Formação de leitores; Teoria e prática.

## **Introdução**

O presente relato de experiência resulta da reflexão acerca durante o período de realização do Programa de Iniciação à Docência(PIBID) no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe(CODAP-UFS) sob a supervisão da Professora Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana em turmas de ensino fundamental e de ensino médio nos turnos matutino e vespertino. As atividades desenvolvidas tiveram como intuito estimular o acesso à literatura por meio de atividades predominante práticas e pautadas na criatividade e no lúdico. Considerando o fato de que a finalidade primordial do Programa é a formação de futuros docentes, procurou-se estimular o diálogo entre os envolvidos (Coordenação, Supervisão e bolsistas), bem como a participação dos graduando na criação e organização do material das oficinas realizadas.

Diante de um contexto nem sempre favorável devido a fatores como: apatia, indisciplina e desinteresse pela leitura, tornou-se necessário desenvolver estratégias para chamar a envolver os alunos nas atividades desenvolvidas a fim de mediar o acesso à leitura, conforme o planejamento realizado durante as reuniões. Assim, conforme postulam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 1997, p.25), toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão

## **Metodologia**

O presente trabalho apresenta reflexões baseadas na experiência do PIBID no Colégio de Aplicação, no período de 18(dezoito) meses, tendo como referência os registros organizados pela referida docente durante as reuniões com os bolsistas do Programa para organização das atividades, das oficinas propriamente ditas e das conversas com os bolsistas após o desenvolvimento das atividades a fim de analisar os aspectos positivos e negativos verificados. Assim, compreendemos que se trata de um estudo eminentemente teórico com base na experiência e na reflexão acerca da prática

pedagógica, considerando a importância da análise acerca de todo processo educativo, cuja amplitude requer um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão no intuito de atender às demandas relacionadas à tarefa de ensinar.

## **Desenvolvimento**

As atividades do Programa no Colégio de Aplicação foram desenvolvidas buscando-se, em primeiro plano, a valorização da interação entre Coordenador, Supervisora e bolsistas, considerando a história e as experiências de cada ator envolvido e as contribuições das mesmas para o desenvolvimento das atividades educativas. Tendo em vista as dimensões que envolvem o texto literário: estética, intelectual, ética, política, dentre outras, é possível vislumbrar a importância relacionada ao ato de ler, prática que possibilita, dentre outros aspectos a ampliação da visão de mundo e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Nesse sentido, entre as competências específicas de linguagem e suas tecnologias para o ensino médio, encontra-se a possibilidade de Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (BNCC, 2018, p.481).

Nesse sentido, ao possibilitar esse contato com o texto, ganha, inicialmente, o bolsista, ao ter um contato mais aprofundado com textos de autores considerados clássicos como: Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis, Clarice Lispector, além dos contemporâneos Conceição Evaristo e Geovani Martins. Cabe salientar, que, embora sejam alunos do curso de Letras, muitos alunos não tiveram acesso à literatura no percurso das suas formações na educação básica. Vale ressaltar que o estímulo à leitura dificilmente irá partir de um professor que não é leitor, ou seja, o ato educativo envolve também a conquista, o exemplo, o espelhamento, enfim, uma trajetória que evoca narrativas, sensações, emoções e lembranças que transcendem a técnica.

Vale frisar que o desenvolvimento de oficinas consiste em uma opção metodológica que vai ao encontro do que propõe a Base Nacional Curricular Comum(BNCC), que aponta esse expediente como uma das possibilidades de articulação entre as áreas do conhecimento:

Oficinas: espaços de construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, que possibilitam articulação entre teorias e práticas (produção de objetos/equipamentos, simulações de “tribunais”, quadrinhos, audiovisual, legendagem, fanzine, escrita criativa, performance, produção e tratamento estatístico etc.). (BNCC, 2018, p.472).

Aspectos importantes relacionados a atividades didáticas dessa ordem é a possibilidade de criação coletiva e o estímulo à pesquisa. Após a escolha do texto a ser trabalhado em cada oficina, ocorria uma reunião entre a professora supervisora e os bolsistas: Aclecia de Jesus Santos, Claudinete de Souza Gomes Santos, Erica Andrade Santos, Roberth Iago dos Santos, Mohamed Malam Dabó e Grizielle Caldas Sampaio Santos. Nesses encontros foram discutidas as estratégias a serem utilizadas em cada oficina, bem como o material necessário para tal.

No que diz respeito aos recursos, é interessante pontuar que apesar da realidade dos estabelecimentos de ensino público no Brasil ser complexa, nunca houve impedimentos para a reprodução de cópias ou exibição de músicas ou vídeos, por exemplo. Cabe também mencionar a criatividade dos bolsistas, ao criarem materiais ou improvisarem, dentro das possibilidades, obtendo bastante êxito na condução das oficinas.

Após a realização de cada oficina ocorreram reuniões entre a Professora Supervisora e os bolsistas, no intuito de avaliar a participação das turmas nas atividades, a condução por parte dos graduandos e as dificuldades verificadas ao longo do processo. Foi interessante verificar a preocupação demonstrada por alguns bolsistas em relação ao seu desempenho durante as oficinas, bem como a auto percepção em relação às suas eventuais fragilidades enquanto professores em formação.

Esses momentos de reflexão também foram muito ricos para mim, pois foi possível refletir acerca da minha formação, além de repensar a minha experiência enquanto leitora e professora de Língua Portuguesa.

### **Considerações finais**

A experiência do Programa de Iniciação à Docência(PIBID) no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe mostrou-se válido por ter propiciado não só a experiência prática para os bolsistas, mas também pela possibilidade de criação coletiva das oficinas, pelo diálogo constante entre os envolvidos: coordenador,

supervisora e bolsistas. A opção pela realização de oficinas literárias foi ao encontro do que está exposto na Base Nacional Curricular Comum(2018) no que tange à capacidade de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos.

Diante do exposto, apesar de dificuldades presentes no cotidiano escolar, tais como: indisciplina, apatia e do desinteresse inicial pela leitura, as oficinas literárias revelaram-se como situações didáticas de aprendizagem extremamente significativa.

### **Referências**

BRASIL, SEB/MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, SEB/MEC, 2018.

BRASIL, SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Língua Portuguesa), SEF, Brasília, 1997.